

Política

CONSTITUINTE

As 42 sugestões de mudanças no projeto constitucional propostas pelo Gabinete Civil e pela Consultoria Geral da República começaram a ser examinadas ontem mesmo por Sarney, ao desembarcar em Brasília.

Agora, o problema é conseguir quórum para aprovar as mudanças que o Planalto propõe.

2º turno: Sarney se prepara.

Assim que se instalou no Palácio da Alvorada, depois de desembarcar do avião que o trouxe da China, presidente Sarney começou ontem mesmo a tratar da reunião de hoje com as lideranças do governo na Constituinte. Já de posse do documento com 42 sugestões de mudanças no projeto, elaboradas pelo Gabinete Civil e pela Consultoria Geral da República, Sarney preferiu não perder tempo: quer encaminhar imediatamente as emendas que considera devam ser suprimidas ou modificadas na votação do segundo turno.

"Não creio que muita coisa será mudada nesta reta final da Constituinte", previa ontem o próprio presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães. "Se isso acontecesse, seria preciso fazer uma nova Constituição". De fato, os únicos temas polêmicos que poderão resultar em alterações por acordo são o tabelamento de juros bancários, fixados em 12%, e a anistia fiscal aos pequenos empresários e produtores rurais, segundo opinião de alguns líderes.

Mas há outros itens que despertam como prováveis de sofrer alterações: o fim do turno ininterrupto de seis horas e a questão do mandato judicial para se efetuar qualquer ordem de prisão. O governo reconhece que não será fácil viabilizar tantas alterações. Como arrumar patrocinador para as emendas do Planalto e dos seus liderados, ao mesmo tempo, se cada parlamentar tem direito a apenas quatro emendas? Esse problema técnico, que o líder do governo Carlos Sant'Anna, tentava resolver ontem, também foi lembrado pelo líder do PMDB, Nelson Jobim: "Os constituintes estão cuidando das eleições municipais e as emendas, que só podem ser supressivas, dependem de, no mínimo, 280 votos para aprovação".

Argumentos

Como vai ser difícil mesmo reunir esse quórum em Brasília em época de campanhas eleitorais, o procurador-geral da República Saulo Ramo pretende seduzir os constituintes com argumentos. Uma questão importante, para ele, é a correção monetária para o passivo das instituições financeiras em liquidação. "Saia lá um artigo dando correção monetária ao Banco Central e ao BNH, somente. Isso é uma tapeação, porque os dois já têm essa correção", disse. "É o investimento popular, a poupança, que precisa ter correção monetária instituída pela Constituição, porque só ela pode retroagir até o dia da liquidação de cada uma dessas empresas."

A liderança do PMDB e seus assessores passaram o fim de semana discutindo propostas que pretendem apresentar na reunião de hoje com Sarney. O PMDB, o PFL e o Planalto admitem negociar a redução da abrangência da anistia financeira, beneficiando apenas os pequenos produtores (não os médios) e os microempresários (não os pequenos). Admitem ainda fórmulas intermediárias na questão do tabelamento dos juros — que seria mantido no texto, mas sem o percentual de 12% ao ano.

O prazo para apresentação de emendas se encerra hoje à meia-noite. Até ontem, apenas 369 haviam sido apresentadas. O segundo turno deve começar no dia 21 — ou no dia 26, no máximo, segundo o relator Bernardo Cabral. Até lá, contudo, o plenário da Constituinte deverá registrar o mesmo desolamento de ontem: de acordo com a lista de presença, 62 parlamentares estavam na Casa; no plenário, exatos oito. Depois de 45 minutos, a sessão acabou sendo encerrada.

Balanço

Ao fazer ontem um pequeno relato da viagem presidencial à China, o porta-voz do Planalto, Carlos Henrique, foi logo contestando as críticas feitas em editorial pelo Estado à integração do Brasil ao Terceiro Mundo. "A política externa do presidente Sarney não contém nenhum tipo de restrição, reserva ou discriminação de qualquer natureza", disse o porta-voz. "Se as nações mais desenvolvidas não nos transferem tecnologia, temos de buscar uma tecnologia que não é a mais moderna, mas que é mais avançada que a nossa. E os chineses têm", concordou o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima. Sarney, segundo o porta-voz, ficou satisfeito com a viagem: "Brasil e China estabeleceram uma cooperação que os projete no futuro, inclusive para equilíbrio do mundo e da paz mundial".



Sarney (com Ulysses): de volta.



Leônidas (ao lado de Brossard): inimigo de peso.

Leônidas, contra o turno de 6 horas.

O turno ininterrupto de seis horas de trabalho diário acaba de ganhar um inimigo de peso na Constituinte: o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves. Ontem, o general revelou sua intenção de se empenhar a fundo para a reversão desse

artigo na votação em segundo turno do projeto de Constituição. "Está provado que o turno de seis horas desserve muito à siderurgia. É um horário de trabalho que não se harmoniza com os interesses do País", disse o ministro. Ele também revelou que tem

recebido vários empresários nacionais e estrangeiros, tendo se sensibilizado com os prejuízos que poderão advir para o setor siderúrgico caso passe o turno de seis horas. O Exército vai trabalhar ainda para limitar a concessão da pensão de segundo-tenente

apenas aos combatentes que estiveram na Itália na Segunda Guerra Mundial. Também tentará melhor definir a questão da agregação do militar que se filia a partidos políticos, muito abrangente no texto constitucional, segundo o Exército.

ELEIÇÕES

Terminou o prazo para filiações

Foi encerrado, ontem, o primeiro prazo fatal das eleições municipais deste ano: o de filiação partidária. Mas, no plantão do TSE, no sábado e domingo, apenas foram apresentadas documentações complementares do Partido Nacionalista Democrático (PND) e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Este último apresentou no sábado a comprovação de 7.543 filiações e ontem mais cerca de três mil adesões ao novo partido.

E na próxima sexta-feira, dia 15, começa o prazo de 23 dias para que os partidos habilitados pelo

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizem suas convenções para a escolha dos candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador nas eleições municipais de 15 de novembro, nos 4.200 municípios brasileiros. Essas convenções terminarão no dia 7 de agosto e até dez dias depois todos os candidatos deverão estar registrados na Justiça Eleitoral.

Ainda esta semana, antes do início do prazo para realização das convenções, o TSE deverá decidir pelo pedido de registro provisório de sete partidos, que têm processos em andamento. Apesar

do recesso do Judiciário, já estão previstas sessões extraordinárias hoje a amanhã, sempre à noite, para exame dos pedidos de registro provisório do Partido Democrata (PD), Partido Nacionalista Democrático (PND), Partido Humanista Nacional (PHN), Partido de Ação Social (PAS), Partido Socialista (PS) e dos dois Partido Nacional dos Aposentados (PNA). Um desses partidos vai mudar de nome para poder viabilizar seu registro: o grupo que tem como presidente Joaquim Bias dos Santos vai tentar o registro do nome Partido Nacional dos Aposentados do Brasil (PNA do B), adotando

do a solução dos partidos comunistas.

Depois desse prazo de realização de convenções, a próxima data importante do calendário eleitoral será o dia 29 de setembro, quando serão iniciadas as emissões diárias, durante 45 dias (até 12 de novembro), da propaganda eleitoral gratuita em dois blocos, um à tarde e outro à noite, entre 20h30 e 22h30, totalizando 90 minutos todo dia. A propaganda eleitoral deverá ser regulamentada brevemente pelo TSE, possivelmente no começo do próximo mês.

DESTAQUE POLITICO

Bicho

Quem revela é a Agência Perfil, que fez a pesquisa: uma grande maioria entre 600 pessoas entrevistadas em Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis afirma que o jogo do bicho tem mais credibilidade entre a população que os partidos e os políticos do País.

Candidato

O ex-ministro da Seplan, Aníbal Teixeira, lançou ontem sua candidatura a prefeito de Belo Horizonte pelo PMB, numa reunião com 200 líderes comunitários.

Reservada

Nem o governador baiano Waldir Pires nem o senador Fernando Henrique Cardoso revelaram o que conversaram reservadamente por mais de uma hora na madrugada de ontem, em Ilhéus. Mas parlamentares baianos confirmaram que se os auto-intitulados "progressistas" do PMDB perderem a convenção nacional do partido, Pires entra para o PSDB, logo depois das eleições.

Serpa

O PMN — Partido da Mobilização Nacional — lançou ontem, no Rio, em pré-convenção, seu candidato à presidência: o general Andrada Serpa.